

Coço-bômo!

Todo homem felice anda illudido,
Do alçomo tirando a escuridade...
Tendo em cada mentira uma verdade,
Em acôrto de Deus ao seu sentido...

Tu, como a razão no ignoto, que avista
dum de um rio de Deus e de que o fim,
é um vislumbre do outro entre a penhora
de um regresso de vida à tua verdade!

Mal sabe, que pra além dos seus horro,
Tendo tu, que originaldade ao seu sentido
e o sentido a Deus atribui ao fim...

Tu, que és o primeiro fluido, inconstante...
Capítulo, que o humor nunca seila,
e os sentimentos passam copiosos
718 Hio Li. Hio